

FIGURA HISTÓRICA

OS 100 ANOS que trouxeram o Serviço de ORL do Hospital de Santo António ao Futuro

Dra. Sónia Faria . *Museóloga do Centro Hospitalar do Porto*

Dr. José Lopes da Silva . *Responsável da Biblioteca Central e Museu do Centro Hospitalar do Porto*

Dra. Cecília Almeida e Sousa . *Directora do Serviço de ORL do Centro Hospitalar do Porto*

RESUMO

O Hospital de Santo António é desde a sua inauguração em 1799, uma das maiores instituições prestadoras de cuidados de saúde do país.

Em 1909 entendeu a Direcção Administrativa, propor a criação de uma consulta de Otorrinolaringologia dirigida pelo Dr. Teixeira Lopes Júnior, de forma a atender às crescentes solicitações das “moléstias de ouvidos, nariz e garganta”.

Seguiram-se tempos de amadurecimento e afirmação progressiva do Serviço, contemplando-se melhoramentos de instalações e um alargamento do corpo clínico, cada vez mais especializado. Em 1958 realizaram-se as primeiras fenestrações labirínticas e em 1962 foi criado o Internato de Especialidade (o primeiro do HSA e do Norte do País). Em 1980 é reiniciado o Ensino Pré-Graduado, sob a Direcção do Dr. Gameiro dos Santos.

Nestes 100 anos, o Serviço de ORL construiu os alicerces fundamentais, sendo hoje uma unidade actual e moderna em todas as suas vertentes, considerando-se um serviço de referência tanto a nível nacional como internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital de Santo António; Centenário do Serviço de Otorrinolaringologia;

ABSTRACT

St. Anthony's Hospital has been one of the largest and most important Portuguese health infrastructures ever since it opened doors by the last year of the XVIII century.

By 1909 the board of direction proposes the installation of an Otolaryngology consultation whose director would become Dr. Teixeira Lopes Junior. This step aimed to fulfil the mounting demand for a specific assistance to ear, nose and throat diseased patients.

This new service has witnessed periods of consolidation over time and improvements to its operating facilities have been extended along with its clinical staff increased specialization.

By 1958 the first labyrinthine fenestration was held and a few years later (1962) an Internship unit for Otolaryngology patients was settled, the first in the north of the country.

In 1980 the Pre-Graduate Studies have restarted (last time in active by 1959/60) under the direction of Dr. Gameiro dos Santos.

In 100 years of service the ORL has gone from its foundation to becoming a modernized unit in all its respects and highly prized both nationally and internationally for the service it provides.

KEY-WORDS: *St. Anthony's Hospital; Otolaryngology centenary*



INTRODUÇÃO

A primeira referência ao serviço de Otorrinolaringologia (ORL) no Hospital de Santo António (HSA), surge relatada na acta da sessão da Direcção Administrativa de 4 Janeiro de 1909. É explanado o pedido do clínico Dr. José Augusto Viana Lemos Peixoto, Director de Enfermaria 3 (Medicina), no sentido de ser autorizado a abertura no HSA (Fig. 1), de “uma consulta especial de moléstia de ouvidos, nariz e garganta, com uma periodicidade de duas ou três vezes por semana...”. A decisão foi adiada por dificuldades de instalações, sendo necessário proceder a melhoramentos no “Banco”.

A 23 de Outubro de 1909, resolveu-se estabelecer esta Consulta sendo convidado para a sua direcção o Dr. António Teixeira Lopes Júnior (Fig. 2). Considera-se assim 1909, como sendo o ano da constituição do Serviço de ORL do HSA.

Já anteriormente lemos em ofício do próprio, datado de 12 de Agosto de 1909, a oficialização expressa da sua inteira disposição para desempenhar funções no serviço, sendo sua intenção ausentar-se “em breve para estrangeiro para estudo dos progressos ultimamente realizados na especialidade clínica que cultivo, solicito a V. Ex.^a a mercê de me conceder uma licença de trinta dias”. (Fig. 3)

Saliente-se que o Dr. Teixeira Lopes, após terminar a sua licenciatura na Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1900, já havia estado em França, entre 1902 e 1903, onde se especializou em Otorrinolaringologia com o Prof. Lermoyer do Hôpital St. Antoine (Fig. 4) e adquiriu uma importante parte da sua formação nas clínicas do Dr. Lubert-Barbor e Dr. Luc.

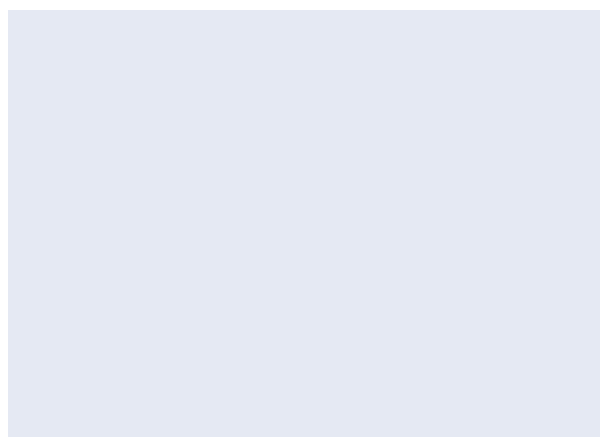


CONSOLIDAÇÃO E ALARGAMENTO DO CORPO CLÍNICO DO SERVIÇO

Passados 4 anos é oficializado a pretensão do Dr. Aleixo Guerra em exercer igualmente esta especialidade.

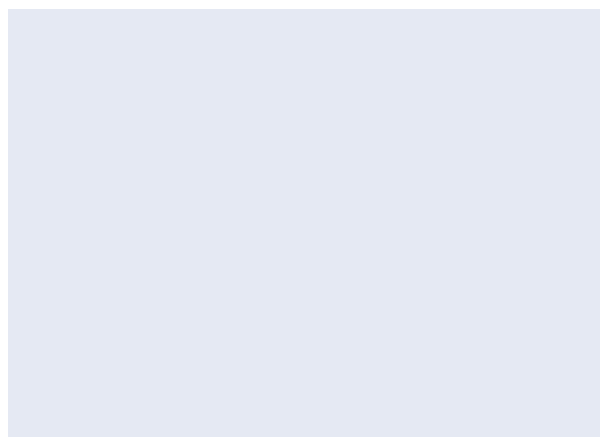
“Tendo eu empregado para me aperfeiçoar no estrangeiro, no exercício da clínica especial das doenças de ouvidos, nariz e garganta, todo o tempo de licença que a Mesa da presidência de V. Ex.^a se dignou conceder-me; e desejando apresentar-me novamente ao serviço, julgo poder ser mais útil aos numerosos doentes protegidos da Santa Casa prestando-lhes como até aqui as funções da clínica geral. Por isso rogo a V. Ex.^a se digne providenciar, se assim o julgar conveniente, no sentido de me ser distribuído serviço da minha especialidade clínica. Saúde e Fraternidade”.

Porto, 7 de Fevereiro de 1913 – Aleixo Guerra.



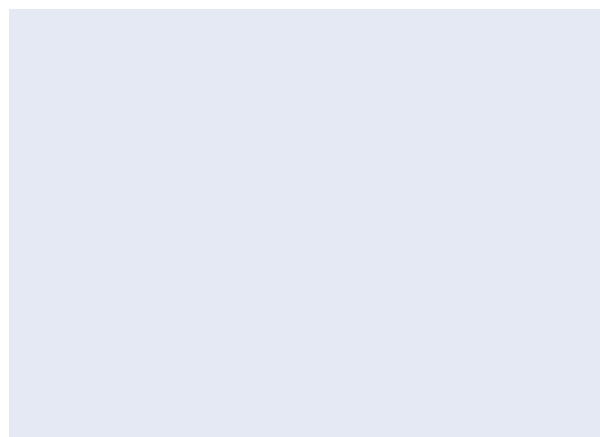
Fachada do Hospital de Santo António.
Colecção da Família do Dr. Ângelo das Neves.
Biblioteca Central do Centro Hospitalar do Porto, HSA.

FIG 1



Livro de Actas nº 55 da Mesa Administrativa da SCMP,
fólio nº 41. Santa Casa da Misericórdia do Porto.

FIG 2



Livro de Actas nº 55 da Mesa Administrativa da SCMP,
fólio nº 41. Santa Casa da Misericórdia do Porto.

FIG 3



FIG 4

L'Hôpital St.- Antoine.
 Fonte: <http://www.le-livre.com>

Apreciada a informação do Director Clínico, Dr. Dias de Almeida, informa que não veria qualquer inconveniente em ser deferido, “sendo o logar absolutamente gratuito e não conferindo direito algum ao requerente, como nenhum direito tem todos os outros auxiliares, incluindo o que já se exerce a especialidade, me pareceu que a Santa Casa em nada era prejudicada, como não era prejudicado o outro clínico, antes pelo contrário haveria quem o substituísse nos possíveis impedimentos”.

Passaram deste modo os dois a realizarem consultas da Especialidade em dias diferentes.

Em Setembro de 1913 a Mesa da SCMP, decidiu abrir concurso para Director de Serviço de ORL, entre outras especialidades. Ao mesmo apresentaram-se três concorrentes: Dr. Teixeira Lopes Júnior, Dr. Aleixo Guerra e o Dr. José Lemos

Peixoto, que como já atrás citamos subscrevera o primeiro pedido de abertura de consulta.

Este concurso um pouco polémico e marcado pela situação inédita de haverem sido nomeados para o mesmo concurso dois júris diferentes, com critérios e conclusões também diferentes, culminou com a nomeação para 1º Director do Serviço de ORL do Dr. António Teixeira Lopes Júnior, segundo decisão final da Mesa da SCMP, cargo que exercerá até 23/12/1936.

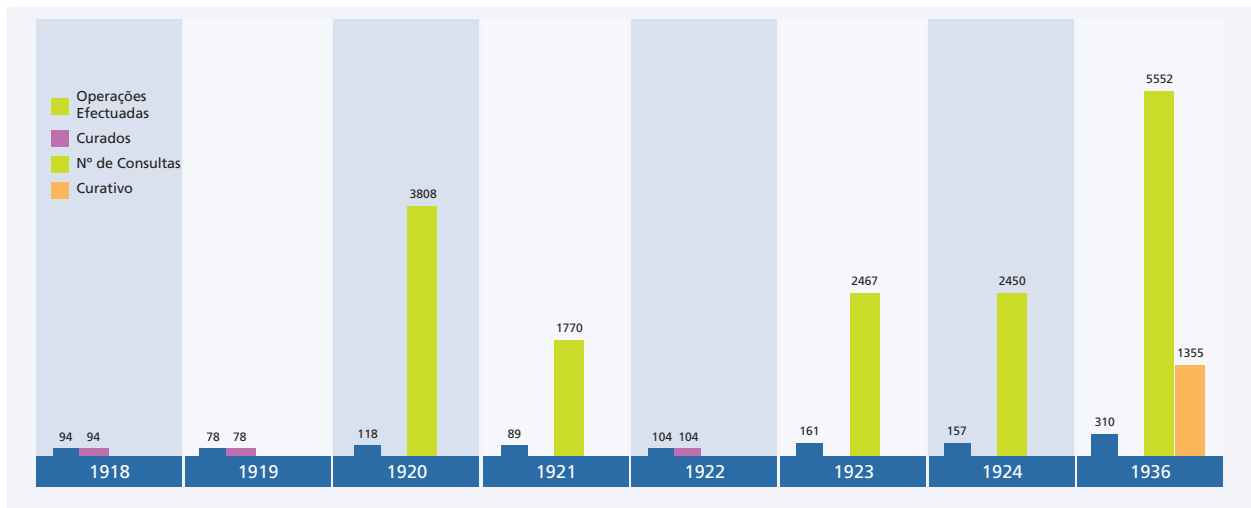
Em 22 de Junho de 1916 é homologado pela Mesa da SCMP o resultado do concurso para assistentes desta especialidade, tendo sido nomeados como 1º e 2º assistente o Dr. José Augusto Viana de Lemos Peixoto e o Dr. Raul Claro Outeiro, função que exerceram até 1926, data em que o Dr. António Veloso de Pinho¹ ocupa o lugar de 2º assistente deixado vago pelo Dr. Raul Claro Outeiro e o de 1º assistente em 1929.

Durante este período de tempo, assiste-se ao amadurecimento e afirmação progressiva do Serviço, consolidando-se o movimento de consultas e cirurgias.

¹ Em 1927 o Dr. Veloso de Pinho contribuiu para que se reiniciassem ao nível do Laboratório Clínico os exames histológicos em tumores da Otorrinolaringologia.

GRA 1

MOVIMENTO DE CONSULTAS E CIRURGIAS





APOSENTAÇÃO DO DR. TEIXEIRA LOPES E DIRECTIVAS DA NOVA DIRECÇÃO

Em 1936 com a aposentação/exoneração do Dr. António Teixeira Lopes, levantam-se algumas dificuldades ao nível da Faculdade de Medicina do Porto, dado que o mesmo regeu entre 1920 a 1936 o curso dessa especialidade.

Deste modo, a 14 de Dezembro de 1936, dirige a Mesa da Santa Casa à Direcção Administrativa do HGSA, ofício para que a mesma dê parecer sobre o ofício dirigido pela Faculdade de Medicina do Porto, no qual se informa que o Dr. António Teixeira Lopes Júnior comunicou à mesma a impossibilidade de continuar a reger o curso dessa especialidade. Pelo que a Faculdade, estudadas as maneiras de resolver essa dificuldade, verifica que “só uma é de fácil execução: a de a Santa Casa colocar as instalações da consulta dessa especialidade à disposição de um especialista que a Faculdade encarregue de reger o citado curso; isto sem prejuízo do serviço próprio do Hospital, o que poderia fazer-se dividindo pelos dois os dois da semana, isto é, ficando a consulta pelo especialista do Hospital, 3 vezes por semana, e outras 3 vezes pelo da Faculdade. ...”.

Perante isto, a Mesa deliberou autorizar a Faculdade a “utilizar a consulta da especialidade de Oto-rino-laringologia para os fins que tem em vista”.

Foi deste modo contratado no ano de 1937 o Dr. Jaime de Magalhães², estagiário do HGSA, para a regência da cadeira de ORL, função que exerceu até 1945.

A 31 de Dezembro de 1937, Dr. António Veloso de Pinho, enquanto director interino do serviço, nomeado a 1 de Fevereiro

desse ano, apresenta um relatório ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia sobre a organização, funcionamento e apetrechamento do Serviço de ORL, reflectindo em primeiro lugar que as condições de desenvolvimento “*dum serviço clínico há-de basear-se na actividade do seu pessoal médico, no melhor aproveitamento do seu esforço, na livre expansão das suas aptidões, o todo condicionado pelas limitações da moral, do bom senso e da melhor experiência.*” (p. 203)

Citando Lopez d’Albo salienta que “*todo o hospital tem deveres para com a ciência médica e o principal dêles é praticar a investigação clínica e científica, e facilitá-la aos que a queiram praticar com amplitude e franqueza*”, deste modo, considera que “*o hospital é o laboratório indispensável desta profissão de ilimitado valor social, e a sua frequência só deve ser cerceada aos que queiram utilizar, não para progresso dos seus conhecimentos e da sua capacidade de ser útil à sociedade, mas em prol dum renome artificial e duma publicidade espalhafatosa e egoistamente interesseira: o trabalho hospitalar requer um espírito de colaboração, de absoluta lealdade e desinteresse*”. (p.204)

Foi precisamente com base em tais princípios de ética profissional e social que se norteou o funcionamento do serviço ao longo do ano de 1937.

Especial referência merecem também as condições de ordem material em que se trabalhava no Serviço. Reduzido espaço destinado a esta consulta. Algumas camas de internamento integradas numa das enfermarias de Cirurgia sita na ala norte. Entre 1931 e 1933 o Serviço de ORL foi transferido para novas instalações, nomeadamente para o local da antiga dispensa. “*A necessidade de um melhor apetrechamento no tocante ao instrumental, instalações e até pessoal auxiliar, assim como as condições de internamento e instalação dos doentes*”.

“*Há um certo número de intervenções nesta especialidade que exigem um alojamento particular, individual, dos doentes, sem o que tal cirurgia não deve ser tentada ou de antemão se condena o doente a macabeu de teatro anatómico; se, a par disto, não lhe juntarmos pessoal de enfermagem vigilante e consciente, quasi poderíamos dizer que tentar tal cirurgia é praticamente um homicídio voluntário.*

... Conviria, portanto, que esta Clínica hospitalar fosse das primeiras a ser contempladas na execução do plano de melhoramentos em estudo, e que nele se visasse ao imprescindível agrupamento dos serviços oto-rino-laringológicos, consulta externa e internamento, no mesmo corpo de edificação.

² “Jaime de Magalhães, formado no Porto em 1921, exerceu a especialidade de Estomatologia, antes de se dedicar à ORL, depois de aconselhado pelo Prof. Álvaro Teixeira Bastos, ter estagiado durante um ano em Bordéus no serviço de ORL do Hospital St. André, dirigido pelo Prof. Moure, onde estabeleceu relações de amizade com o sucessor daquele, o Prof. Georges Portman, onde estagiaram mais tarde médicos do HGSA”. CARVALHO, Luis – As Especialidades no HGSA. in Arquivos do HGSA: Revista de Actualidade Hospitalar, II (1, n.º 3), Junho de 2006, p.28.

FIG 5

Faculdade de Medicina e Hospital Geral de Santo António Fonte: ALMEIDA, Thiago d' - O Ensino da Clínica Médica na Escola do Porto: de 1907 a 1927. Porto: Emp. Indust. Gráfica do Porto, 1927. Fonte: <http://www.le-livre.com>

... Conviria, portanto, que esta Clínica hospitalar fosse das primeiras a ser contempladas na execução do plano de melhoramentos em estudo, e que nele se visasse ao imprescindível agrupamento dos serviços oto-rino-laringológicos, consulta externa e internamento, no mesmo corpo de edificação.

Seria a solução mais perfeita e a mais rendosa, não só sob o ponto de vista médico, mas também, fácil é demonstrá-lo, no ponto de vista económico.” (p. 207)

Solicita ainda autorização para organizar neste Serviço cursos práticos de vulgarização das noções otorinolaringológicas para policlínicos, no sentido de que este serviço colabore na alta função social hospitalar.

Nesse mesmo ano, quatro estagiários começam a frequentar a Consulta, nomeadamente o Dr. José Alvarenga de Andrade – o qual foi nomeado em 1937 segundo assistente provisório e em 20 de Dezembro de 1938 primeiro assistente -, o Dr. Alberto Laurentino Barbedo Júnior, o Dr. Severino Coelho Barbedo e o Dr. Eurico de Oliveira – nomeado igualmente a 20 de Dezembro de 1938 segundo assistente.

Em 1938 o Dr. António Veloso de Pinho, salienta no seu relatório apresentado à Mesa da SCMP que algumas providências foram já dadas em busca da solução de sugestões enumeradas, nomeadamente, a aquisição de material, melhoramento do quadro do pessoal de enfermagem do Serviço e algumas melhorias relativas às precárias condições das instalações deste Serviço, descritas como anti-económicas e precárias e responsáveis em grande parte pela média assaz elevada do tempo do internamento dos doentes.

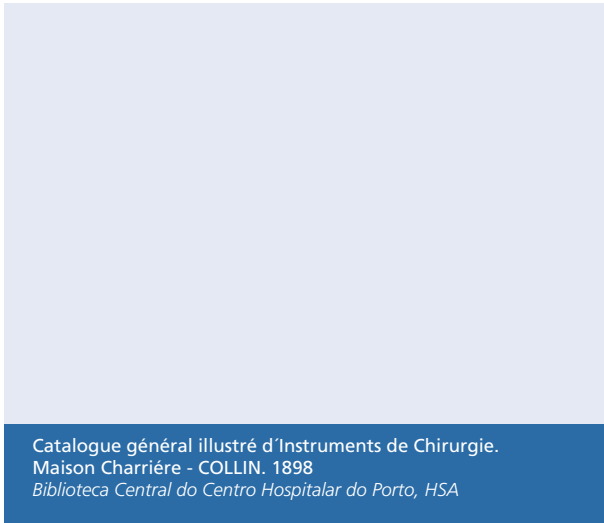
Entre as reivindicações aqui especificadas, salienta-se o pedido de concessão de bolsas de estudo aos médicos hospitalares, não só para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, como para a aquisição de novas técnicas, ou até para estudo de especialidades inexistentes ou insuficientemente desenvolvidas, constituindo factor de elevação do

nível clínico hospitalar e consequente progresso de recursos médicos do Porto, e a organização do teatro anatómico hospitalar – “sem ele, o progresso cirúrgico é ilusório e não passa de obra de copista” (p.197) - e do Arquivo Nosológico Hospitalar, pilar fundamental de rendimento científico.

Em 1944 o Quadro Clínico do Serviço de ORL era composto por:

- 1 Director do Serviço - Dr. Veloso de Pinho;
- 1.º Assistente – Dr. Alvarenga de Andrade;
- 2.º Assistente – Dr. Eurico de Oliveira.

Mais tarde em 1947 foram autorizados a frequentar o Estágio de ORL, os Drs. Albertino Correia Loureiro e Afonso Ferreira da Costa.



Catalogue général illustré d'Instruments de Chirurgie.
Maison Charrière - COLLIN. 1898
Biblioteca Central do Centro Hospitalar do Porto, HSA

FIG 7



Amigdalótomo.
Centro Cultural e Desportivo do HSA
Museu do Centro Hospitalar do Porto

FIG 8



Enfermaria de Clínica Médica - Sala do Espírito Santo.
Fonte: ALMEIDA, Thiago d' - O Ensino da Clínica Médica na Escola do Porto: de 1907 a 1927. Porto: Emp. Indust. Gráfica do Porto, 1927. p. 12.

FIG 6



AS GRANDES ALTERAÇÕES DOS ANOS 50 E 60

Em 1953, abre-se um conflito entre o Director do Serviço – Dr. Veloso de Pinho e a Mesa da SCMP tendo-se prolongado, durante alguns anos, o processo de recurso interposto pelo referido Director.

Nos relatórios anuais da SCMP, dos anos cinquenta, e no que se refere ao movimento de doentes no internamento, constata-se um aumento crescente de “dias de tratamento” e “demora média” verificando-se ligeiras oscilações quanto ao “número de doentes internados”, reflectindo-se: numa “existência média diária” de 7,48 (1953) e de 11,47 (1959); “dias de tratamento” de 2.733 (1953) e de 4.187 (1959); o “número de doentes saídos” de 222 (1953) e de 239 (1959).

Quanto à consulta externa, a situação também parece ser problemática como se verifica pelo movimento de doentes em consulta: em 1953 temos 2.770 doentes inscritos e são realizadas 11.321 consultas; verifica-se em 1957 um pico de 4.046 doentes inscritos e 14.333 consultas; e em 1959 temos 2.643 doentes inscritos e realizadas 14.161 consultas.

Em 1958 realizam-se as primeiras fenestrações labirínticas.

No ano de 1959/60 com a transferência da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para o Hospital de S. João, o Serviço deixa de ser Universitário.

No início dos anos 60, o Serviço de ORL, de acordo com os dados avaliados nos relatórios da SCMP, teve os seus dias

mais difíceis, mais precisamente nos anos de 1960, 1961 e 1962, pois persistia o conflito entre o Dr. Veloso de Pinho e a Mesa da SCMP. As próprias instalações para a prestação de cuidados tanto no internamento como na consulta externa eram exíguas, ao que se somava o facto de os médicos do Hospital de Santo António terem de colaborar na área assistencial, no ensino e no reequipamento do Serviço de ORL do Hospital de S. João.

Vejamos a realidade do movimento de doentes no internamento e da consulta externa, do início deste década:

A tabela 2 mostra-nos que o maior número de “dias de tratamento” e “demora média”, de sempre, verificou-se no ano de 1961, melhorando em 1962, havendo uma diminuição de mais de 50% de consultas externas em 1963.

As condições que se criaram no ano de 1962 contribuíram, em grande escala, para os resultados que se verificaram no ano seguinte.

No que respeita ao quadro clínico o Dr. Veloso de Pinho retomou o seu lugar de Director do Serviço, dado ter ganho o recurso, o Dr. Alvarenga de Andrade como 1.º Assistente e o Dr. Eurico de Oliveira como 2.º Assistente. Ainda em 1962 inicia o estágio o Dr. António Gameiro dos Santos e é criado o Internato da Especialidade sendo o primeiro Médico Interno do Serviço e primeiro Interno do Norte do País o Dr. Raul Ferreira da Silva.

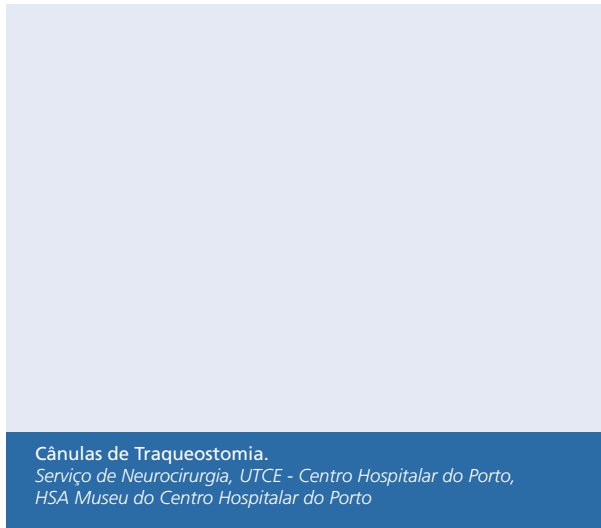
Em meados de 1962 o Dr. Alvarenga de Andrade pede a demissão de assistente da Faculdade de Medicina, a funcionar no Hospital de S. João.

TAB 1

MOVIMENTO DE DOENTES NO INTERNAMENTO E NAS CONSULTAS EXTERNAS DE ORL, HSA, DÉCADA DE 50.

	1953	1957	1958	1959	
Movimento de doentes no Internamento	Existência média diária	7,48		11,67	11,47
	Operações efectuadas	194	414	193	196
	Entradas (Doentes Admitidos)	202			192
	Entradas (Doentes Transferidos)	27			54
	Entradas (Total)	229			246
	Saídas (Doentes com alta)	211			221
	Saídas (Doentes transferidos)	7			13
	Falecidos	4	3	5	5
	Saídas (Total)	222	240	254	239
	Dias de tratamento	2,733		4.621	4.187
	Doentes tratados	231			256
	Demora média	12,31	17,4	16,77	17,51
	Taxa de mortalidade	1,73			1,95
Movimento de doentes nas Consultas Externas	Inscritos	2770	4.046	2.848	2.643
	Consultas	11321	14.333	14.203	14.161
	Curativos	2605	4.244	4.647	5.062
	Injecções	1370	2.170	1.697	2.182
	Operações	388	688	715	659

FIG 9



Cânuas de Traqueostomia.
Serviço de Neurocirurgia, UTCE - Centro Hospitalar do Porto,
HSA Museu do Centro Hospitalar do Porto

Há um grande esforço em 1962 por parte da Mesa da SCMP, relativamente ao Serviço de ORL, no sentido da tomada de medidas de relevo para melhorar as condições de funcionamento do mesmo, tanto no internamento como na consulta externa, de modo a atender às solicitações do exterior e contribuindo para diminuir as demoras médias verificadas em anos anteriores. São propostas pela Direcção Clínica à Mesa da SCMP as seguintes alterações, relativamente às instalações do Serviço de Otorrino, conforme o relatório anual de 1962:

- No piso intermédio (rés-do-chão do lado do Jardim Carrilho Videira), consulta de Otorrino em duas salas interiores e devidamente adaptadas;
- No 1.º andar (rés-do-chão principal), adaptação da actual consulta para alargamento dos serviços administrativos e adaptação de áreas de outros serviços, para instalações operatórias e de internamento de Otorrino;
- Admissão de catalogadoras para o Serviço, visto estar carecido destes profissionais.

Em 1963, verifica-se uma sensível melhoria a nível de internamento e uma diminuição considerável de consultas exter-



Trocarte, Espéculo auricular e Caixa de Barany.
Serviço de ORL, UTCE - Centro Hospitalar do Porto, HSA
Museu do Centro Hospitalar do Porto

FIG 10

nas. A diminuição do número de consultas externas está possivelmente relacionada com o funcionamento da consulta de ORL no Hospital de S. João que teve o seu início em 1961, só com um médico, sendo o Serviço de Otorrinolaringologia daquele Hospital inaugurado em Dezembro de 1962.

No relatório da SCMP de 1964, já com um novo Director do Serviço – Dr. Alvarenga de Andrade, por aposentação do Dr. Veloso de Pinho, as preocupações relativas ao Serviço de ORL continuam: “O Serviço de Otorrino não está suficientemente dimensionado e organizado para a procura que tem” (pág. 68). Este é o primeiro relatório onde é mencionada uma lista de espera de doentes para o internamento, sendo o Serviço de ORL aquele que apresenta o maior número de doentes naquela situação - 911 doentes em lista de espera o que representa quase 1/3 do total da lista de espera do Hospital de Santo António.

Em 1965, o Dr. A. Gameiro dos Santos, após regressar de Oxford, onde fez um estágio de cerca de dois anos e meio, inicia funções como Médico Extraordinário do Serviço, sendo ainda contratados mais dois médicos os Drs. Francisco Alves Correia e Abílio Esteves Marcos.

TAB 2

MOVIMENTO DE DOENTES NO INTERNAMENTO E NAS CONSULTAS EXTERNAS DE ORL, HSA, 1960 A 1963.		1960	1961	1962	1963
Movimento de doentes no Internamento	Existência média diária	14,38	19,41	14,28	14,63
	Operações efectuadas	265	82	353	302
	Doentes saídos	252	203	323	275
	Dias de tratamento	5.258	7.085	5.213	
	Demora média	28,86	31,62	25,37	18,60
Movimento de doentes nas Consultas Externas	Inscritos	2.895	3.022	3.918	3976
	Consultas	14.410	12.722	12.025	5481

Em 1967, ingressa no Serviço como Médico Extraordinário o Dr. Raul Silva, após o Exame de Saída do Internamento da Especialidade.

Dados comparativos dos anos de 1967 e 1968:

MOVIMENTO DE DOENTES NO INTERNAMENTO E NAS CONSULTAS EXTERNAS DE ORL, HSA, 1967 E 1968.			
		1967	1968
Movimento de doentes no Internamento	Lotação	15	36
	Operações efectuadas	352	1.534
	Doentes admitidos	331	1.617
	Demora média	17,26	4,57
Movimento de doentes nas Consultas Externas	Inscritos	2.761	2.870
	Consultas	2.543	3.648

O ano de 1968 poder-se-á considerar um ano de viragem no Serviço de ORL, mas ainda subsistem muitas preocupações, assim citadas no relatório da SCMP desse ano (pág. 114):

“Necessita, igualmente, de remodelação urgente por possuir instalações que não satisfazem nem relativamente à área necessária, nem quanto ao local em que presentemente funciona. Para resolução deste problema, que igualmente foi objecto de estudo por parte dos técnicos da Direcção Geral dos Hospitais, propôs-se a transferência do Serviço para os dois pisos inferiores do torreão norte, após instalação em local diferente do actual Balneário. Os estudos destas alterações encontram-se já numa fase bastante adiantada, devendo dar-se início às respectivas obras logo após a modernização do Balneário, o qual ficará localizado definitivamente de acordo com o plano director.”

Entre 1968/69 o Serviço muda de instalações e passa a funcionar com uma Consulta Externa com 5 postos de exame, um sector de Audiometria, um Bloco Operatório independente com duas salas de operações e uma Enfermaria com 27 camas.

AS ÚLTIMAS 4 DÉCADAS

Em 1970, é concedida aposentação ao Director do Serviço de Otorrinolaringologia Dr. Alvarenga de Andrade (Sessão de 2-6-70) e, após concurso, o lugar de Director do Serviço é preenchido pelo Dr. Eurico de Oliveira, até então assistente daquele Serviço, passando o Dr. Raul Silva a Médico Contratado.



Dr. Gameiro dos Santos
Serviço de ORL - Centro Hospitalar do Porto, HSA

FIG 11

Em Abril de 1971 é aberto concurso para uma vaga no Quadro à qual concorre o Dr. Gameiro dos Santos, obtendo o primeiro lugar. Com a saída do Dr. Eurico de Oliveira aposentado por limite de idade (Sessão 9-3-71), passa a dirigir o Serviço, como Director Interino, o Dr. Gameiro dos Santos (único Médico do Quadro). É nomeado Director do Serviço em Novembro de 1971, mantendo-se no lugar durante 31 anos, até à sua aposentação em 2002. No entanto, o Quadro Médico é aumentado para:

- 1 Director de Serviço;
- 2 Assistentes;
- 4 Graduados.

Em 1980, ao abrigo de um protocolo entre o ICBAS e o HSA, reinicia-se o ensino pré-graduado no Serviço, ficando o Dr. Gameiro dos Santos como regente da disciplina de ORL.

Com a construção do Edifício Dr. Luís de Carvalho, as instalações da Consulta Externa e meios complementares de diagnóstico transferem-se em 1998 para o Piso 1 desse edifício.

Em 2001, a Enfermaria e Bloco Operatório mudam-se para as actuais instalações, no Edifício Neoclássico, Piso 2.

Durante os trinta e um anos de Direcção do Serviço, o Dr. Gameiro dos Santos desenvolveu intensa actividade científica, tendo organizado XX Reuniões Científicas Internacionais de elevada qualidade, com a colaboração de Colegas Nacionais e Internacionais de renome mundial.

Ao mesmo tempo o Serviço acompanhava toda a evolução das técnicas de meios complementares de Diagnóstico e Tratamento na área Assistencial.

O prestígio do Serviço tornou-se reconhecido a nível nacional e até internacional.

RESUMO DA ACTIVIDADE MÉDICO-CIRÚRGICA NO ANO 2002

INTERNAMENTO

Doentes tratados [1002]
Demora média [3,46 dias]
Taxa de Ocupação [61,0%]

CONSULTA EXTERNA

Primeiras consultas [1776]
Subsequentes [10797]
Tota [12573]

URGÊNCIA [6386]

BLOCO OPERATÓRIO

Intervenções Programadas [1165]

O quadro do Serviço aquando a sua saída em 2003 era constituído por:

- 1 Director de Serviço;
- 3 Chefes de Serviço;
- 5 Assistentes Hospitalares Graduados;
- 5 Assistentes Hospitalares;
- 5 Internos de Especialidade.

O serviço de ORL passou a ser dirigido em 2003, na sequência da aposentação do Dr. Gameiro dos Santos, pelo Dr. Alcides Lima, que acumula com funções de regente interino da disciplina de ORL do Curso de Medicina do ICBAS. Em 2005 assume a Direcção do Serviço a Dra. Cecília de Almeida e Sousa.

Neste momento o Serviço é constituído por:

- 1 Director de Serviço;
- 2 Chefes de Serviço;
- 3 Assistentes Hospitalares Graduados;
- 5 Assistentes Graduados;
- 5 Internos de Especialidade.

RESUMO DA ACTIVIDADE MÉDICO-CIRÚRGICA NO ANO 2008

INTERNAMENTO

Doentes tratados [1118]
Demora média [3,12 dias]
Taxa de Ocupação [68,18%]

CONSULTA EXTERNA

Primeiras consultas [3743]
Subsequentes [11951]
Total [15694]

URGÊNCIA [7132]

BLOCO OPERATÓRIO

	Intervenções	Doentes
Convencional	1254	774
Ambulatório	276	196
Em regime adicional (SIGIC)	188	98
Total	1718	1068

SUB-ESPECIALIDADES NO SERVIÇO A NÍVEL DE CONSULTA EXTERNA

- Consulta de Surdez infantil
- Consulta de Foniatria
- Consulta de distúrbios da respiração durante o sono
- Consulta de Rinite alérgica
- Consulta de Vertigem

OUTROS PONTOS A FOCAR:

- Ensino pré-graduado (Cadeira de ORL do curso de Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto)
- Ensino pós-graduado
- Reuniões mensais com o serviço de Neurorradiologia do HSA para discussão de casos clínicos

Durante as últimas décadas, o serviço de ORL sofreu uma profunda remodelação tornando-se uma unidade moderna, cientificamente avançada, e com uma presença muito interventiva na ORL nacional e internacional.

Construindo-se um serviço de referência de pessoas para as pessoas.

BIBLIOGRAFIA

1. Livros de Correspondência Recebida (1909; 1913; 1935; 1936; 1937; 1944; 1946). Arquivo Histórico da Biblioteca Central do Centro Hospitalar do Porto, HSA.
2. Livro de Actas nº 55 da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, SCMP, fólio nº 41. Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia do Porto.
3. Relatórios da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, SCMP, 1910-11; 1912-13; 1917-18; 1918-19; 1919-20; 1920-21; 1921-22; 1922-23; 1923-24; 1936; 1937; 1938; 1953; 1959; 1960; 1962; 1964; 1965; 1967; 1968; 1969; 1970; 1971.
4. ALMEIDA, Thiago d' - O Ensino da Clínica Médica na Escola do Porto: de 1907 a 1927. Porto: Emp. Indust. Gráfica do Porto, 1927.
5. CARVALHO, Luís – As Especialidades no HGSA. in Arquivos do HGSA: Revista de Actualidade Hospitalar, II (1, n.º 3), Junho de 2006, p.27 -30.
6. CLODE, João José P. Edward (ed.) – História da Otorrinolaringologia: Comemoração dos 50 Anos da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Lisboa: Sociedade Portuguesa de O.R.L., 2003.